

Informe

Epidemiológico

Secretaria de Vigilância em Saúde – Ministério da Saúde

Influenza: Monitoramento até a Semana Epidemiológica 29 de 2017

A vigilância da influenza no Brasil é composta pela vigilância sentinela de Síndrome Gripal (SG)¹, de Síndrome Respiratória Aguda Grave (SRAG)² em pacientes internados em Unidade de Terapia Intensiva (UTI) e pela vigilância universal de SRAG.

A vigilância sentinela conta com uma rede de unidades distribuídas em todas as regiões geográficas do país e tem como objetivo principal identificar os vírus respiratórios circulantes, além de permitir o monitoramento da demanda de atendimento por essa doença. A vigilância universal de SRAG monitora os casos hospitalizados e óbitos com o objetivo de identificar o comportamento da influenza no país para orientar na tomada de decisão em situações que requeiram novos posicionamentos do Ministério da Saúde e Secretarias de Saúde Estaduais e Municipais. Os dados são coletados por meio de formulários padronizados e inseridos nos sistemas de informação online: SIVEP-Gripe e SINAN Influenza Web.

As informações apresentadas nesse informe são referentes ao período que compreende as semanas epidemiológicas (SE) 01 a 29 de 2017, ou seja, casos com início de sintomas de 01/01/2017 a 22/07/2017.

RESUMO DA SEMANA EPIDEMIOLÓGICA

- A positividade para influenza, outros vírus respiratórios e outros agentes etiológicos entre as amostras processadas em unidades sentinelas foi de 32,7% (3.135/9.578) para SG e de 31,9% (414/1.296) para SRAG em UTI.
- Foram confirmados para Influenza 16,6% (1.866/11.248) do total de amostras com classificação final de casos de SRAG notificados na vigilância universal, com predomínio do vírus Influenza A(H3N2). Entre as notificações dos óbitos por SRAG, 16,8% (305/1.817) foram confirmados para influenza, com predomínio do vírus Influenza A(H3N2).

VIGILÂNCIA SENTINELA DE INFLUENZA

As informações sobre a vigilância sentinela de influenza apresentadas neste informe baseiam-se nos dados inseridos no SIVEP-Gripe pelas unidades sentinelas distribuídas em todas as regiões do país. A vigilância sentinela continua em fase de ampliação e nos próximos boletins serão incorporados, de forma gradativa, os dados das novas unidades sentinelas.

¹ **Síndrome Gripal (SG):** indivíduo com febre, mesmo que referida, acompanhada de tosse ou dor de garganta e início dos sintomas nos últimos 07 dias.

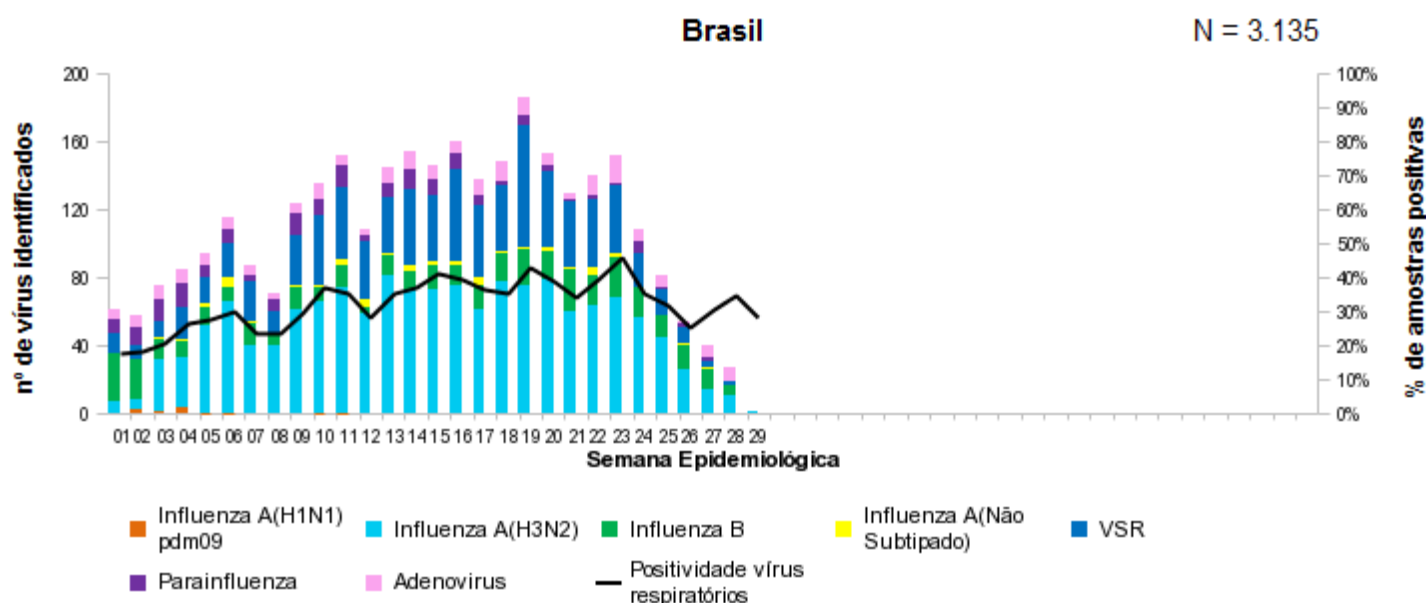
² **Síndrome Respiratória Aguda Grave (SRAG):** indivíduo hospitalizado com febre, mesmo que referida, acompanhada de tosse ou dor de garganta e que apresente dispneia. Também podem ser observados os seguintes sinais: saturação de O₂ menor que 95% ou desconforto respiratório ou aumento da frequência respiratória.

Síndrome Gripal

Até a SE 29 de 2017 as unidades sentinelas de SG coletaram 12.095 amostras – é preconizada a coleta de 05 amostras semanais por unidade sentinela. Destas, 9.578 (79,2%) foram processadas e 32,7% (3.135/9.578) tiveram resultado positivo para vírus respiratórios, das quais 1.937 (61,8%) foram positivos para influenza e 1.200 (38,3%) para outros vírus respiratórios (VSR, Parainfluenza e Adenovírus). Dentre as amostras positivas para influenza, 13 (0,7%) foram decorrentes de influenza A(H1N1)pdm09, 394 (20,3%) de influenza B, 51 (2,6%) de influenza A não subtipado e 1.477 (76,3%) de influenza A(H3N2). Entre os outros vírus respiratórios houve predomínio da circulação 801 (66,8%) de VSR (Figura1).

A região Sudeste apresenta a maior quantidade de amostras positivas, com destaque para a maior circulação de Influenza A(H3N2). Nas regiões Sul, Nordeste e Centro-Oeste destaca-se a circulação do vírus Influenza A(H3N2). Na região Norte predomina a circulação de VSR, (Anexo 1 – B).

Quanto à distribuição dos vírus por faixa etária, entre os indivíduos a partir de 10 anos predomina a circulação dos vírus influenza A(H3N2) e influenza B. Entre os indivíduos menores de 10 anos ocorre uma maior circulação de VSR e influenza A(H3N2).

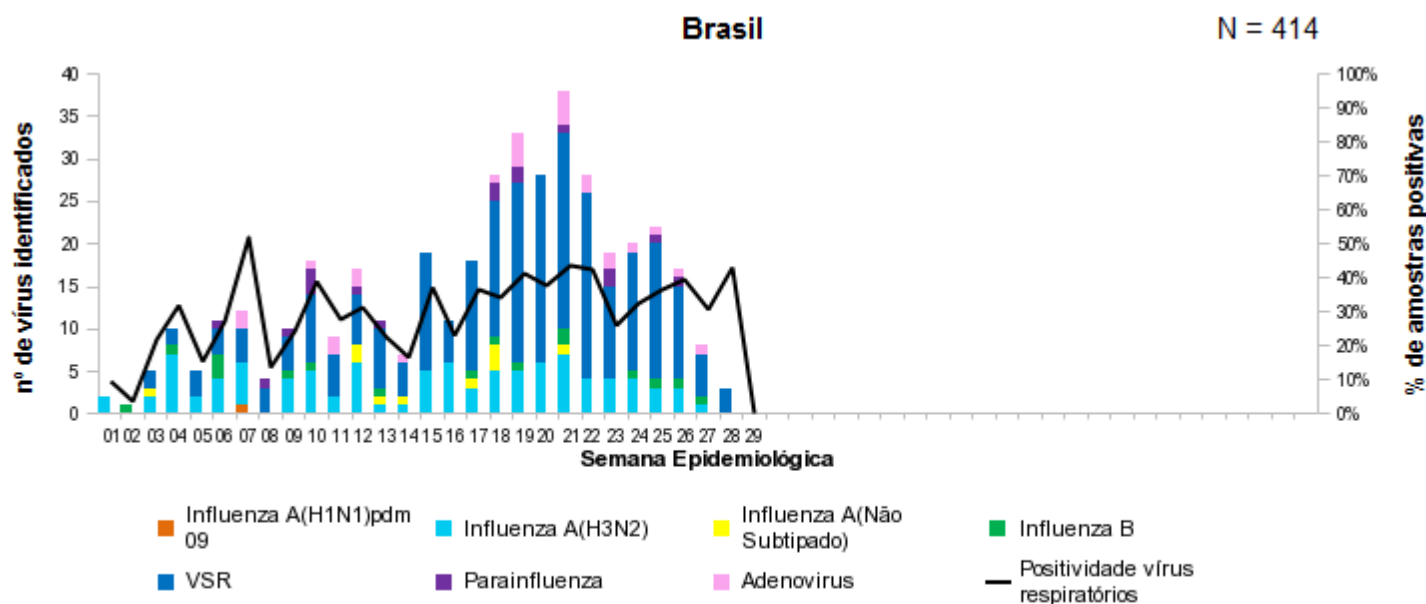


Fonte: SIVEP - Gripe. Dados atualizados em 24/7/2017, sujeitos a alteração.

Figura 1. Distribuição dos vírus respiratórios identificados nas unidades sentinelas de Síndrome Gripal, por semana epidemiológica de início dos sintomas. Brasil, 2017 até a SE 29.

Síndrome Respiratória Aguda Grave em UTI

Em relação às amostras coletadas pelas unidades sentinelas de SRAG em UTI, foram feitas 1.583 coletas, sendo 1.296 (81,9%) processadas. Dentre estas, 414 (31,9%) tiveram resultado positivo para vírus respiratórios (Influenza, VSR, Parainfluenza e Adenovírus), das quais 125 (30,2%) para influenza e 289 (69,8%) para outros vírus respiratórios (VSR, Parainfluenza e Adenovírus). Das amostras positivas para influenza foram detectados 1 (0,8%) para influenza A(H1N1)pdm09, 10 (8,0%) para influenza A não subtipado, 17 (13,6%) para influenza B e 97 (77,6%) influenza A(H3N2). Entre os outros vírus evidencia-se o predomínio de 247 (85,5%) VSR (Figura 2).



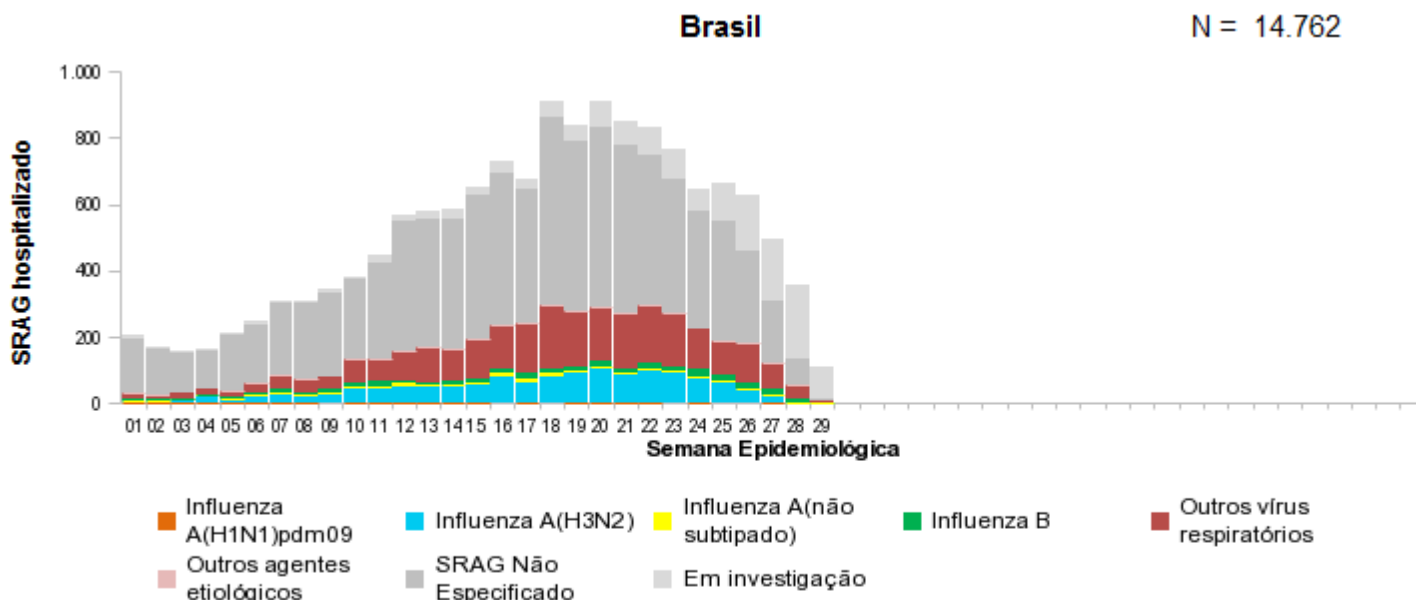
Fonte: SIVEP - Gripe. Dados atualizados em 24/7/2017, sujeitos a alteração.

Figura 2. Distribuição dos vírus respiratórios identificados nas unidades sentinelas de Síndrome Respiratória Aguda Grave em Unidade de Terapia Intensiva, por semana epidemiológica de inícios dos sintomas. Brasil, 2017 até a SE 29.

VIGILÂNCIA UNIVERSAL DA SÍNDROME RESPIRATÓRIA AGUDA GRAVE

Perfil Epidemiológico dos Casos

Até a SE 29 de 2017 foram notificados 14.762 casos de SRAG, sendo 11.248 (76,2%) com amostra processada. Destas, 16,6% (1.866/11.248) foram classificadas como SRAG por influenza e 22,5% (2.533/11.248) como outros vírus respiratórios. Dentre os casos de influenza 38 (2,0%) eram influenza A(H1N1)pdm09, 146 (7,8%) influenza A não subtipado, 322 (17,3%) influenza B e 1.360 (72,9%) influenza A(H3N2), (Figura 3 e Anexo 2).



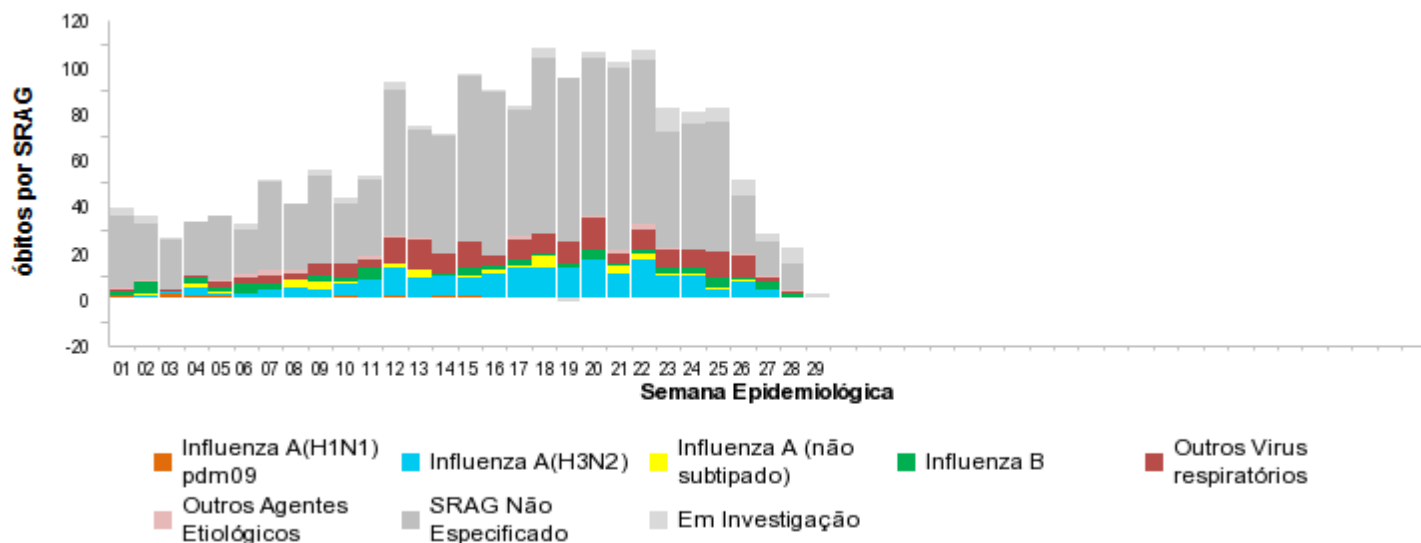
Fonte: SINAN Influenza Web. Dados atualizados em 24/7/2017, sujeitos a alteração.

Figura 3. Distribuição dos casos de Síndrome Respiratória Aguda Grave segundo agente etiológico e semana epidemiológica do início dos sintomas. Brasil, 2017 até a SE 29.

Os casos de SRAG por influenza apresentaram uma mediana de idade de 44 anos, variando de 0 a 107 anos. Em relação à distribuição geográfica (Anexos 2 a 4), a região Sudeste registrou o maior número de casos de SRAG por influenza 42,3% (789/1.866).

Perfil Epidemiológico dos Óbitos

Até a SE 29 de 2017 foram notificados 1.817 óbitos por SRAG, o que corresponde a 12,3% (1.817/14.762) do total de casos. Do total de óbitos notificados, 305 (16,8%) foram confirmados para vírus influenza, sendo 9 (3,0%) decorrentes de influenza A(H1N1)pdm09, 32 (10,5%) influenza A não subtipado, 61 (20,0%) por influenza B e 203 (66,6%) influenza A(H3N2) (Figura 4 e Anexo 2). O estado com maior número de óbitos por influenza é São Paulo, com 32,8% (100/305), em relação ao país (Anexo 4).



Fonte: SINAN Influenza Web. Dados atualizados em 24/7/2017, sujeitos a alteração.

Figura 4. Distribuição dos óbitos por Síndrome Respiratória Aguda Grave segundo agente etiológico e semana epidemiológica do início dos sintomas. Brasil, 2017 até a SE 29.

Entre os óbitos por influenza, a mediana da idade foi de 61 anos, variando de 0 a 98 anos. A taxa de mortalidade por influenza no Brasil está em 0,15/100.000 habitantes. Dos 305 indivíduos que foram a óbito por influenza, 241 (79,0%) apresentaram pelo menos um fator de risco para complicação, com destaque para Adultos \geq 60 anos, Cardiopatas, Pneumopatas, Diabéticos, e outros (Tabela 1). Além disso, 211 (69,2%) fizeram uso de antiviral, com mediana de 4 dias entre os primeiros sintomas e o início do tratamento, variando de 0 a 32 dias. Recomenda-se iniciar o tratamento nas primeiras 48 horas.

Óbitos por Influenza (N = 305)	n	%
Com Fatores de Risco	241	79,0%
Adultos \geq 60 anos	163	67,6%
Doença cardiovascular crônica	100	41,5%
Pneumopatas crônicas	81	33,6%
Diabete mellitus	69	28,6%
Obesidade	28	11,6%
Doença Neurológica crônica	26	10,8%
Doença Renal Crônica	22	9,1%
Imunodeficiência/Imunodepressão	17	7,1%
Gestante	4	1,7%
Doença Hepática crônica	8	3,3%
Criança < 5 anos	14	5,8%
Puérpera (até 42 dias do parto)	2	0,8%
Indígenas		0,0%
Síndrome de Down	4	1,7%
Que utilizaram antiviral	211	69,2%

Fonte: SINAN Influenza Web. Dados atualizados em 24/7/2017, sujeitos a alteração.

Figura 5. Distribuição dos óbitos de SRAG por influenza segundo fator de risco e utilização de antiviral. Brasil, 2017 até a SE 29.

RECOMENDAÇÕES ÀS SECRETARIAS DE SAÚDE ESTADUAIS E MUNICIPAIS

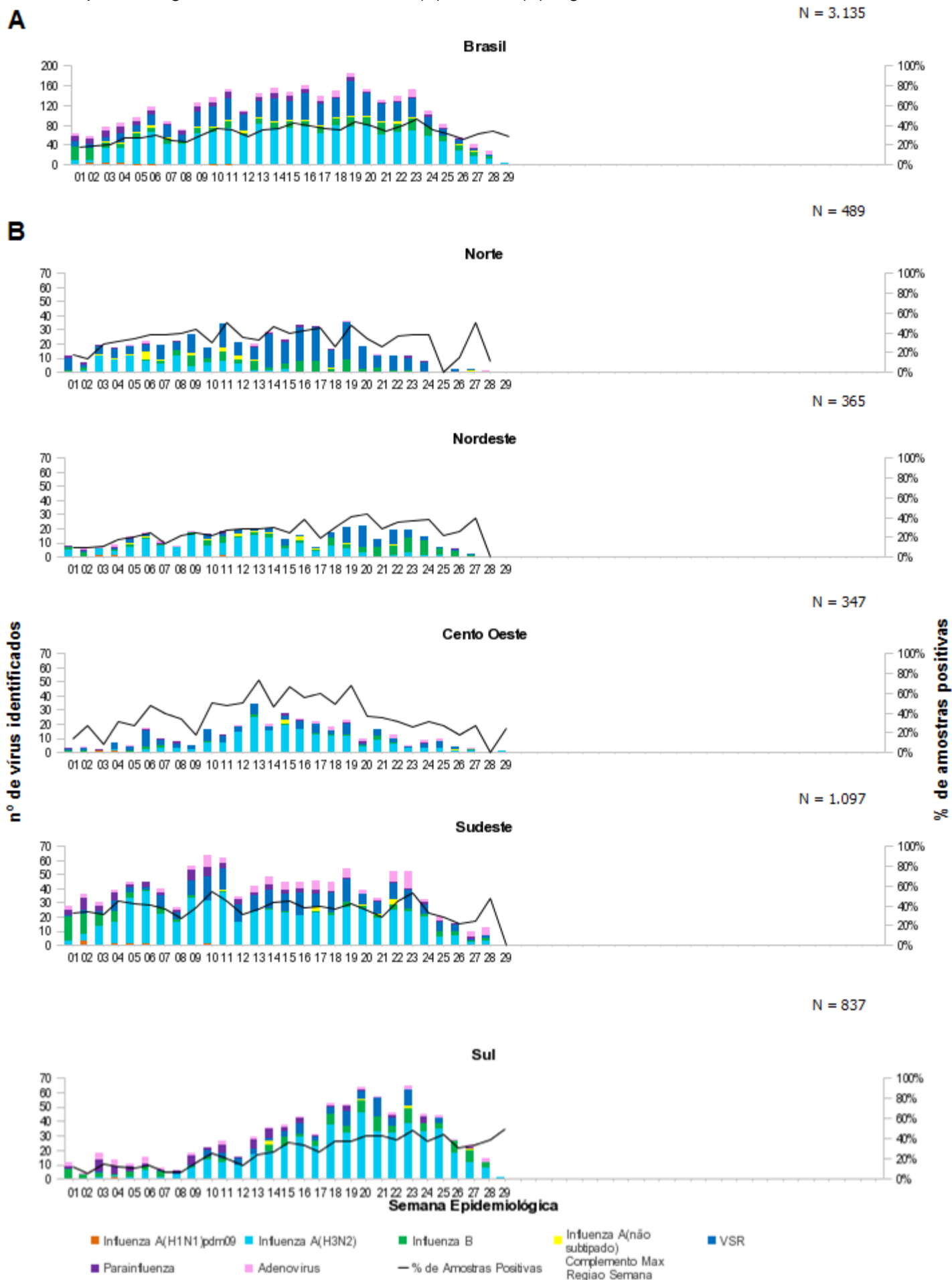
- Disseminar aos serviços de saúde públicos e privados o Protocolo de Tratamento de Influenza-2015, com ênfase no tratamento oportuno dos casos de SRAG e de SG com condições e fatores de risco;
- Divulgar amplamente à população as medidas preventivas contra a transmissão do vírus influenza (etiqueta respiratória e lavagem das mãos) e informações sobre a doença, com a orientação de busca de atendimento médico em caso de sinais e sintomas compatíveis;
- Notificar e tratar todos os casos e óbitos suspeitos que atendam a definição de caso de SRAG no sistema SINAN Influenza Web, independente de coleta ou resultado laboratorial.

OUTRAS INFORMAÇÕES

- Site de A a Z – Influenza:
<http://portalsaude.saude.gov.br/index.php/o-ministerio/principal/secretarias/svs/influenza>
- Boletins Epidemiológicos de Influenza no site da Secretaria de Vigilância em Saúde (SVS):
<http://portalsaude.saude.gov.br/index.php/situacao-epidemiologica-dados-influenza>
- Informe Técnico sobre o vírus Influenza A (H7N9):
<http://portalsaude.saude.gov.br/index.php/influenza-a-h7n9>
- Informações sobre o Coronavírus:
http://portalsaude.saude.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=10884&Itemid=638
- Nota Informativa sobre o Coronavírus Associado à Síndrome Respiratória do Oriente Médio – MERS-CoV: <http://portalsaude.saude.gov.br/index.php/o-ministerio/principal/leia-mais-o-ministerio/638-secretaria-svs/vigilancia-de-a-a-z/coronavirus/13752-mers-cov>
- Informe Regional de Influenza – Organização Panamericana da Saúde/OMS:
http://www.paho.org/hq/index.php?option=com_content&view=article&id=3352&Itemid=2469&to=2246&lang=es
- Protocolo de Tratamento de Influenza – 2015:
<http://portalsaude.saude.gov.br/images/pdf/2015/dezembro/17/protocolo-influenza2015-16dez15-isbn.pdf>
- Curso de atualização para manejo clínico de influenza: <http://www.unasus.gov.br/influenza>
- Síndrome Gripal/SRAG – Classificação de Risco e Manejo do Paciente:
http://portalsaude.saude.gov.br/images/pdf/2016/junho/09/Cartaz-Classifica----o-de-Risco-e-Manejo-Paciente-SG-e-SRAG--Influenza--08.06.2016_impress%C3%A3o%20mesa.pdf
- Guia para Rede Laboratorial de Vigilância de Influenza no Brasil
http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/quia_laboratorial_influenza_vigilancia_influenza_brasil.pdf

ANEXOS

Anexo 1. Distribuição dos vírus respiratórios identificados nas unidades sentinelas de Síndrome Gripal por semana epidemiológica do início dos sintomas. (A) Brasil e (B) regiões, 2017 até a SE 29.



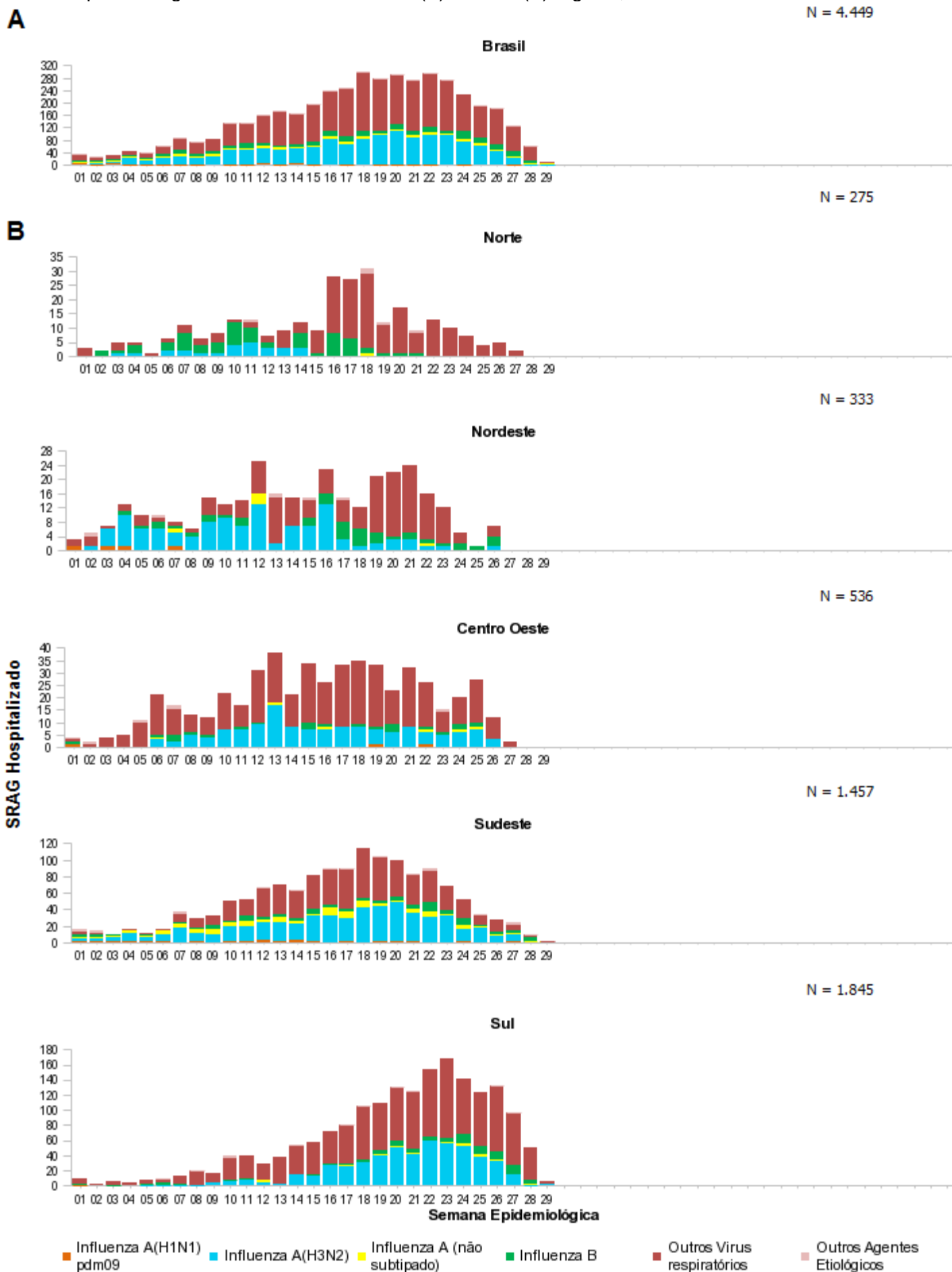
Fonte: SIVEP - Gripe. Dados atualizados em 24/7/2017, sujeitos a alteração.

Anexo 2. Distribuição dos casos e óbitos por Síndrome Respiratória Aguda Grave segundo região, unidade federativa de residência e agente etiológico. Brasil, 2017 até a SE 29.

REGIÃO/UF	SRAG		SRAG por Influenza										SRAG por outro vírus respiratório		SRAG por outro agente Etiológico		SRAG não Especificado		Em Investigação	
			A(H1N1)pdm09		A(H3N2)		A(não subtipado)		Influenza B		Total Influenza		Casos	Óbitos	Casos	Óbitos	Casos	Óbitos	Casos	Óbitos
	Casos	Óbitos	Casos	Óbitos	Casos	Óbitos	Casos	Óbitos	Casos	Óbitos										
NORTE	1.134	130	0	0	26	10	1	1	62	15	89	26	181	23	5	1	721	78	138	2
RONDÔNIA	18	5	0	0	1	1	0	0	2	1	3	2	0	0	2	1	10	2	3	0
ACRE	137	29	0	0	3	0	0	0	4	4	7	4	16	7	2	0	61	16	51	2
AMAZONAS	351	33	0	0	3	1	1	1	18	2	22	4	123	13	1	0	158	16	47	0
RORAIMA	9	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	0	8	0
PARÁ	567	55	0	0	18	7	0	0	37	8	55	15	29	2	0	0	457	38	26	0
AMAPÁ	7	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	4	0	0	0	2	0	1	0
TOCANTINS	45	8	0	0	1	1	0	0	1	0	2	1	9	1	0	0	32	6	2	0
NORDESTE	1.856	162	4	1	116	13	5	0	40	4	165	18	163	7	5	3	1.279	121	244	13
MARANHÃO	17	5	0	0	1	0	0	0	0	0	1	0	2	1	0	0	10	4	4	0
PIAUÍ	96	9	0	0	14	1	0	0	2	0	16	1	0	0	0	0	61	7	19	1
CEARÁ	83	18	2	1	15	2	1	0	2	1	20	4	27	4	0	0	27	8	9	2
RIO GRANDE DO NORTE	129	24	0	0	7	1	1	0	5	0	13	1	49	1	0	0	57	21	10	1
PARÁIBA	111	47	0	0	6	5	0	0	4	3	10	8	12	1	0	0	62	34	27	4
PERNAMBUCO	1.079	25	0	0	58	3	0	0	27	0	85	3	4	0	2	2	894	16	94	4
ALAGOAS	15	4	0	0	1	1	0	0	0	0	1	1	0	0	0	0	7	2	7	1
SERGIPE	49	3	0	0	2	0	0	0	0	0	2	0	8	0	0	0	34	3	5	0
BAHIA	277	27	2	0	12	0	3	0	0	0	17	0	61	0	3	1	127	26	69	0
SUDESTE	6.071	789	30	8	548	87	111	27	101	24	790	146	646	49	21	9	3.770	536	844	49
MINAS GERAIS	1.396	181	1	0	126	21	15	4	17	5	159	30	93	12	8	3	852	119	284	17
ESPIRITO SANTO	201	23	0	0	37	6	0	0	6	0	43	6	0	0	1	1	138	15	19	1
RIO DE JANEIRO	554	72	3	2	15	3	12	1	11	4	41	10	139	13	0	0	252	44	122	5
SÃO PAULO	3.920	513	26	6	370	57	84	22	67	15	547	100	414	24	12	5	2.528	358	419	26
SUL	4.235	546	1	0	531	75	23	2	95	12	650	89	1.183	68	12	6	2.174	374	216	9
PARANÁ	1.932	309	0	0	141	23	0	0	21	4	162	27	649	52	0	0	969	222	152	8
SANTA CATARINA	753	116	0	0	171	27	3	0	18	2	192	29	164	10	1	0	383	77	13	0
RIO GRANDE DO SUL	1.550	121	1	0	219	25	20	2	56	6	296	33	370	6	11	6	822	75	51	1
CENTRO OESTE	1.454	187	3	0	138	18	6	2	24	6	171	26	359	22	6	2	822	131	96	6
MATO GROSSO DO SUL	528	69	0	0	71	3	2	2	7	1	80	6	134	9	5	1	288	53	21	0
MATO GROSSO	76	14	0	0	3	2	1	0	5	1	9	3	0	0	0	0	53	10	14	1
GOIÁS	502	78	3	0	53	10	1	0	11	4	68	14	134	13	0	0	270	51	30	0
DISTRITO FEDERAL	348	26	0	0	11	3	2	0	1	0	14	3	91	0	1	1	211	17	31	5
BRASIL	14.750	1.814	38	9	1.359	203	146	32	322	61	1.865	305	2.532	169	49	21	8.766	1.240	1.538	79
Outro País	11	3	0	0	1	0	0	0	0	0	1	0	1	0	1	1	7	2	1	0
TOTAL	14.762	1.817	38	9	1.360	203	146	32	322	61	1.866	305	2.533	169	50	22	8.773	1.242	1.540	79

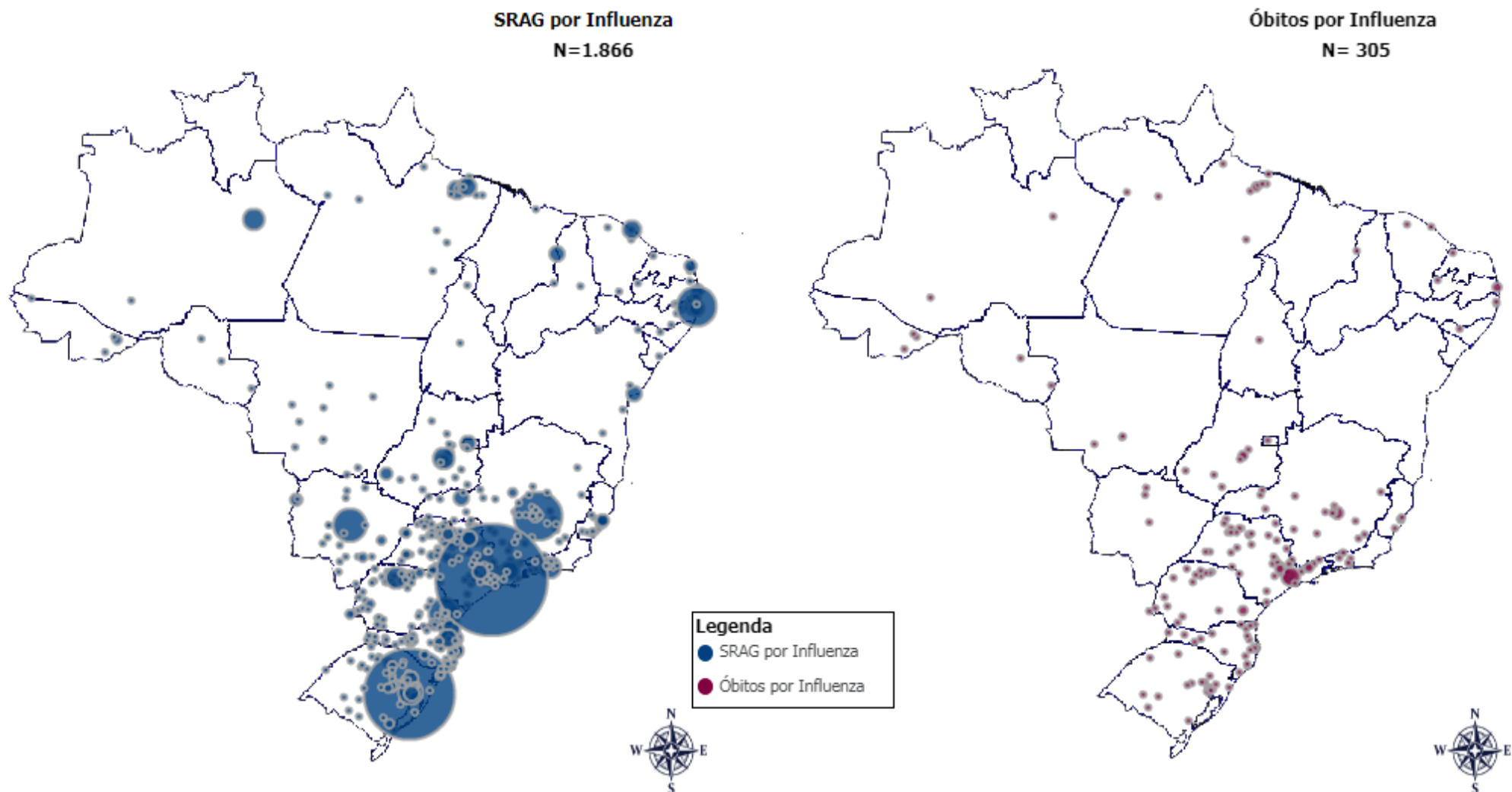
Fonte: SINAN Influenza Web. Dados atualizados em 24/7/2017, sujeitos a alteração.

Anexo 3. Distribuição dos casos de Síndrome Respiratória Aguda Grave segundo agente etiológico e por semana epidemiológica de início dos sintomas. (A) Brasil e (B) regiões, 2017 até a SE 29.



Fonte: SINAN Influenza Web. Dados atualizados em 24/7/2017, sujeitos a alteração.

Anexo 4. Distribuição espacial dos casos e óbitos por Síndrome Respiratória Aguda Grave confirmados para influenza por município de residência. Brasil, 2017 até a SE 29.



Fonte: SINAN Influenza Web. Dados atualizados em 24/7/2017, sujeitos a alteração.

* O círculo é proporcional ao número de casos e óbitos.